

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 3 março de 2012 Nº 28
Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro
EDITOR: Samuel Belk

Neste número

- 1-Um dicionário diferente
- 2-Formação do estado polonês
- 3-Professor Hans Borger
- 4- Os Árdus Caminhos da Volta
- 5-Evento em Nacional de Música
- 6-A Temática das Canções de Israel
- 7-Um Filho Médico
- 8-Oficina de Tradução (USP)
- 9-Trabalhos para o Informe

Um dicionário diferente

A Universidade Hebraica de Jerusalém publicou em 2004 a segunda edição do livro “Let’s Hear Only Good News” constituído por uma compilação de bênçãos e xingamentos do folclore ídich.

Neste livro, publicado em ídich, inglês, russo e hebraico, seu autor, Josef Guri nos apresenta 467 expressões, parte delas, também humorísticas e sarcásticas. Ele lembra que um dos primeiros dicionários de maldições foi feito por Sholem Aleichem, que registrou as costumeiras frases pronunciadas por sua madrasta.

Sholem redigiu esta obra de maneira escondida para que sua obra não fosse descoberta e que a madrasta dele não tomasse conhecimento.

Mas aconteceu que seu pai acabou sabendo do dicionário e contou a descoberta para sua mulher.

Ao contrário que Sholem esperava, a madrasta apreciou as expressões e se divertiu rindo. Assim o jovem travesso foi capaz de respirar livremente. Vejamos algumas das pragas da madrasta que apreciou as expressões e costumava chamar o Sholem pelo apelido de “umbigo”.

-Trognzoldich der riach oif di plaitsis

Que o diabo te carregue nas costas

- Zoln dich di verem esn

Que te comam os vermes

Gei in drerd arain

Vá para o inferno

Afaier zoldich trefn

Que um fogo que queime.

Também algumas bênçãos coletadas pelo autor da obra acima citada:

-Que surja um milagre como aconteceu com os judeus no Egito.

-Que Deus responda às suas orações

-Que Deus lhe conceda uma doença, mas que se resolva com um bom médico.

-Tenha saúde e vida e cresça alegre para seu casamento



Formação do Estado Polonês

O Estado polonês foi criado em meados do século X, semelhantemente a outros países da Europa oriental como o Principado de Kiev e a República Tcheca. No ano de 966, o Príncipe Mieszco I recebeu o batismo e a Polônia se une à comunidade dos países europeus cristãos. No Limiar dos séculos X e XI o território da Polônia compunha-se da Grande Polônia, Masóvia, Silésia e Pomerânia. Os judeus chegaram à Polônia na época da formação do estado polonês. Eles eram principalmente comerciantes vindos da França e dos países germânicos. No início, chamados de radanites, o que provavelmente significa: oriundo do Rio Ródano. Entretanto somente iniciam a colonização definitiva na Polônia no final do século XI quando fogem dos massacres que acompanharam as primeiras cruzadas. Eles acharam abrigo nas grandes fortalezas da

Silésia, da Grande Polônia, Pequena Polônia e outras regiões. Neste mesmo período nas terras orientais da Polônia chegam os judeus do principado de Kiev e do Império Bizantino.

(Da exposição: Mil anos dos Judeus na Polônia)

Professor Hans Borger

O professor Hans Borger nasceu em Berlim, Alemanha, tendo chegado ainda adolescente com sua família ao Brasil em 1936, fugindo do nazismo. Integrou-se rapidamente na comunidade judaica paulistana, participou de vários movimentos juvenis e já adulto, ocupou cargos de direção na vida comunitária. Também foi professor de História Judaica na Congregação Israelita Paulista

Escreveu o livro “*Uma História do Povo Judeu,*” em dois volumes, publicado em 1.999 pela Editora e Livraria Sefer Ltda. Ávido leitor e apaixonado pela história judaica, ao lado de alguns cursos que fez, foi essencialmente um autodidata e o livro foi resultado de dezenas de anos de convivência com acadêmicos e de estudo e pesquisa própria. Na dedicatória do livro para várias pessoas ele deixou a seguinte expressão:

Não há flor sem raízes, nem frutos sem fértil chão. A História dos Judeus não é sempre uma leitura agradável, mas é uma grande história. Façam dela a sua história!

Sua entrevista, dada já há algum tempo, se encontra em nosso Núcleo de História Oral.

Faleceu em dezembro de 2.011, deixando em testamento, sua valiosa biblioteca, já entregue ao Arquivo pelos seus herdeiros.

Uma lista parcial de seus livros será publicada no próximo mês e provavelmente vai interessar a acadêmicos e pesquisadores.

Os Árdus Caminhos da Volta

“Os Árdus Caminhos da Volta” é o título recebido em português pelo livro publicado em Israel, há pouco mais de vinte anos e escrito originalmente em ídish.

O grupo da Oficina de Ídish da USP empenhou-se em traduzi-lo por entender que se trata de uma obra representativa que espelha a transição entre vivências culturais de judeus da Europa Oriental, que sobreviveram a Shoá, imigrando para Israel,

onde ao lado de judeus de outras procedências lutam pela construção de uma nova realidade.

Esta realidade inclui um país moderno com tecnologia de ponta ao lado de transgressores e penitenciárias. O livro é constituído por contos que lançam luz para a compreensão do povo judeu através de diversas experiências acumuladas.

O presente se volta ao passado confundido na memória coletiva e ambos modelam o futuro do pensamento e os destinos da nova pátria.

Vencidas algumas dificuldades o livro será editado pelo SESC de São Paulo, graças ao apoio do Presidente da Federação do Comércio, Sr. Abram Szajman.

Evento em Homenagem às vítimas do Holocausto

O A.H.J.B montou uma exposição com seu acervo na Congregação Israelita Paulista no evento em Homenagem às vítimas do Holocausto, realizado no dia 27 de janeiro.

O evento foi uma parceria da CIP, FISESP, UNIBES e o Consulado de Israel..

Foram expostos objetos, documentos e fotografias relacionados com o período da Alemanha nazista tais como: passaportes de judeus com carimbo da letra “J”, a estrela amarela que os judeus eram obrigados a usar, além de objetos litúrgicos como: uma Meguilat Esther (rolo de Esther) que pertenceu à sinagoga de Corfu, um mini Sefer Torá (rolo da Torá) e outros.

Academia Nacional de Música

No dia 27 de março, a diretora do A.H.J.B, Léa Vinocur Freitag, tomará posse como membro titular da Academia Nacional de Música, no Rio de Janeiro. Haverá uma sessão solene no Conservatório Brasileiro de Música.

A Temática das Canções de Israel

Léa Vinocur Freitag

As canções tradicionais de Israel, que se tornaram populares a partir da Independência, em 1947, tiveram inspiração em diversas fontes:

- 1- Cânticos de sinagoga, em que orações e trechos da Bíblia eram recitados desde tempos remotos;
- 2- Canções folclóricas judaico-orientais;

3- Influência musical de várias culturas: russa, alemã, tcheca, francesa, húngara, além de tendências trazidas de outras regiões da Europa e da América;

4- Influência local de toda a região de Israel.

Por causa dessa múltipla influência, as variações melódicas, harmônicas e rítmicas são imensas – vão do estilo russo ao iemenita.

A música folclórica caracteriza-se pela funcionalidade e a análise de conteúdo dos textos das canções hebraicas revela uma temática constante, que exprime essa funcionalidade na vida do grupo. Alguns dos temas predominantes são: amor e volta à terra, luta dos pioneiros, luta armada, culto aos heróis, trabalho, descanso, colonização, canções de ninar, pastores, temas bíblicos, dança e amor.

O amor à terra pode ser exemplificado em *Veulai* (“Talvez”), com versos da poetisa Rachel, traduzidos por Jacó Guinsburg, que evocam o lago Kinéret.

O símbolo da volta à terra é revelado em Artsa Alinu: “Já aramos, semeamos, mas ainda não colhemos.”

Uma canção que expressa a luta dos pioneiros é *Amapilim*. Refere-se aos imigrantes que se fixavam aos poucos, desafiando obstáculos: “A Terra Prometida nos chama, avancem para o cimo da montanha!”.

Refletindo a luta armada temos o *Shir Apalmach* que enaltece o Palmach, grupo que luta pela terra: “Ao redor há tempestade, mas nossas cabeças não serão atingidas”.

No culto aos heróis destaca-se *Shir Trupeldor*. É a homenagem a um judeu da Rússia, capitão do Exército, que organizou um grupo para ir à Palestina trabalhar na terra. Foi primeiro herói judeu que morreu pela Pátria na Palestina: “É bom morrer pela nossa Pátria” (Tov lamut beád artsênu umoladetênu). Trupeldor pertencia a um grupo denominado Tel-Chai.

Ainda nesse tema é comovente a *Shir Achamishá*, a “Canção dos Cinco”, que conta a história de cinco jovens, mortos quando iam conquistar os montes de Jerusalém.

A canção *Shir Avodá* traduz a alegria do trabalho na terra amada. O mar azul, Jerusalém, Neguev, Galileia estimulam o arado e a canção incessante.

Também há o descanso merecido para o trabalho árduo: a noite cai no Vale de Izreel e faz-se silêncio: “Dorme, Vale, terra gloriosa, nós estamos em guarda” É a canção *Baá Menuchá*.

O tema da colonização é cantado em *Ein-Charod*, lugar ideal para viver, produzir, construir, colonizar – não é necessário prosseguir na marcha: “ Não irei mais adiante, aqui é *Ein-Charod*.”

A canção de ninar tem sua expressão em *Shir Eres*, dedicada a uma criança, filha de chalutzim (pioneiros). Os pais estão cansados e esperam que ela cresça breve, para ajudar no trabalho da terra.

Os pastores fazem parte da paisagem tradicional, desde a Bíblia. A canção *Alei Givá* refere-se a um pastor que toca *chalil* (flautim) e guarda seu rebanho, no alto de uma montanha na Galileia. Em termos de temática bíblica o grande milagre de Moisés é evocado em *Umoshé*. Ele bateu na rocha e brotou água. Há ainda uma passagem do Deuterônomo: XXVI, 15, que se refere à “ terra de onde emana leite e mel” – *Eretz Zavát Chaláv Udvash*.

O tema “ dança” aparece em *Chulu Mechol Ahora* , que se refere à *hora*, dança folclórica dos pioneiros. Os passos altos e amplos refletem a liberdade da nova terra, deixando transparecer o objetivo coletivista do *kibutz*.

Para terminar, temos o perfume da rosa na lírica sensual do oriente, em homenagem ao amor, *Erev Shel Shoshanim* (“ Noite de Rosas”): “Tua boca é como uma rosa, para mim colherei’.

Um Filho Médico

Hersh Shishler *

Neste pequeno monólogo o autor explora as possibilidades humorísticas do sonho estereotipado do pai judeu, para que o filho se torne um médico

Você sabe me confidenciou um amigo, eu dei toda minha vida para que meu filho fosse médico. Uma insignificância, o filho do senhor Jaime um médico? Um médico próprio, em casa!

Eu esperava ansioso o momento em que meu filho fosse me trazer seu diploma. Pensei, um médico próprio, ainda mais um filho, cuidará de nossas preocupações e de nossas doenças.

Assim que meu filho se formou médico e trouxe em casa com seu diploma começou logo a se preocupar com a minha saúde e a de minha mulher, sua mãe. Ele nos olhou no rosto, nos olhos, na garganta e não parava de nos mirar. Deu-nos ordens o que comer, como dormir e de um modo geral como se comportar para cuidar de nossa saúde.

Comecei a me sentir como uma criança pequena e descuidada. Meu filho, o médico, se manteve firme nas suas recomendações. Quando eu quis comer peixe recheado no sábado ele me segurou e disse: Isto é um veneno, você não deve comer nem um pedaço de peixe recheado (gefilte fish).

O mesmo aconteceu quando peguei um pedaço de tripa recheada (kishke), Ele me pegou no braço, como se pegasse um ladrão, pegou o kishke e me advertiu: Pai você não pode comer isto e acrescentou você quer se enterrar vivo? Meu filho, o médico, me cuidava em todos os passos, especialmente na mesa para que eu não comesse muito e sempre me recomendava: se você comer menos você vai viver mais.

Ele também deu instruções para minha mulher, sua mãe, para cozinhar menos. Proibiu as comidas gordurosas e recomendou: nada de doces, biscoitos, tortas, bolos, entradas e sobremesas, sopas, massas, arroz, batata, açúcar e pão. É difícil contar a quantidade de pratos que meu filho, o médico, proibiu. Praticamente tudo, além do mais proibiu também ir à festas.

Ainda que isso fosse pouco meu filho, o médico me examinava todos os dias. Aperta aqui, procura ali. Ele não se conformava com minha gordura. Preciso emagrecer, perder 20 a 25 quilos, caso contrário estarei em perigo.

Ele me arrasta até a balança como se eu fosse um animal. Vê o fundo dos meus olhos, a garganta, ausculta o coração, bate nas costas e me puxa os ombros. Nada lhe agrada. Somente me falta transformar em outra pessoa. Dar-lhe um novo pai.

Além do mais ele descobriu que eu tenho diabetes. Eu lhe questiono: que te interessa meu filho se estou com excesso de açúcar? Você queria que eu tivesse excesso de sal.?

Em poucas palavras, minha vida ficou transtornada. Eu não sou mais aquele que eu era. Desde que meu filho se tornou médico ele passou a mandar em mim. Ninguém mais pode sentir inveja de mim.

Certa vez ele me pôs na cama e me mandou ficar quieto. Isso me deixou muito furioso e eu lhe disse: você ficou doido, porque me colocou na cama em plena quarta feira, um dia comum da semana?

Imaginem o que meu filho, o médico, me respondeu? Pai, se você não ficar na cama você vai morrer!

A situação não está boa. Se o doutor não fosse meu filho eu o agarraria pelo colarinho e o colocaria fora de casa. Porém é meu filho. O que posso fazer agora? Unicamente, sofrer e calar...

* Escritor judeu sul africano

(Traduzido do original ídish)

Oficina de Tradução

As atividades da Oficina de Tradução (Curso de Ídish Adiantado), na Faculdade de Filosofia da USP, serão reiniciadas na quarta feira, dia 7 de março. Durante o mês haverá uma atividade na USP e três atividades no AHJB.

A atividade do dia 7 será no Arquivo. Maiores informações com a Professora Genia pelo tel.3051-4016 ou pelo e-mail: gmgldal@uol.com.br

Trabalhos para o Informe

Abrimos as nossas páginas para recebermos colaboração de nossos amigos e leitores. O material deverá ser enviado por e-mail para belk@uol.com.br.

As notas ou artigos deverão ter no máximo uma página na fonte Times New Roman 12.

O material a ser recebido deve ser compatível com as matérias publicadas até agora pelo Informe, que está sendo enviado para mais de 500 pessoas por e-mail.

Voluntários

O AHJB está aceitando voluntários para colaborar na Biblioteca, Departamento de Música e Informe Mensal. Informações com a secretária do Arquivo Sra. Eliane.

Colaboradores

Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa, Hadasa Cytrynowicz, Léa Vinocur Freitag, Amália Davidovich, Lucia Chermont, Genia Migdal e Rebeca Belk..

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Presidente: Mauricio Serebrinik

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121

E Mail: ahjb@ahjb.org.br

Site: www.ahjb.org.br